



Luiz Oscar Niemeyer (C) se reuniu ontem com o secretariado do governo

Reunião fechada

Sem um consenso sobre o acerto definitivo da apresentação do ex-beatle na capital brasileira, Paulo Octávio convidou os executivos da Planmusic para uma reunião fechada na sede da Empresa Brasiliense de Turismo (Brasiliatur). “Não podemos investir muito dinheiro público em um único show. Faremos contatos com multinacionais que já manifestaram a vontade de patrocinar o evento. Precisamos resolver logo essa questão”, afirmou, antes de deixar o encontro público em Águas Claras. Por outro lado, Luiz Niemeyer não escondeu a insatisfação quanto à indecisão.

O empresário carioca anunciara, há três meses, que praticamente havia acertado a vinda de Paul McCartney ao Brasil. Ele faria três apresentações em abril de 2010 — dia 16 no Rio de Janeiro, 18 em São Paulo e 21 em Brasília.

Mas, por exigência do GDF, Niemeyer assumiu o compromisso de fazer um só show do artista no país, para a capital ganhar mais visibilidade. “Tenho uma dívida histórica com Brasília. Acho que a pagaria com o Paul, pois ele traria toda a atenção da mídia mundial para a cidade”, disse Luiz Oscar, sobrinho do arquiteto Oscar Niemeyer, autor dos principais monumentos da capital.

O resultado da reunião a portas fechadas, no entanto, não foi divulgado pela Planmusic, por Paulo Octávio, sua assessoria ou qualquer outro integrante do GDF. Com a sinalização de McCartney, perdeu força a ideia de trazer **Madonna** para o show do cinquentenário. No entanto, os organizadores, que já descartaram o grupo irlandês U2, a primeira opção, ainda falam em Roberto Carlos. (RA)